



LETRAS ACADÊMICAS

SUPLEMENTO CULTURAL DA ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

ANO III

N.º 22

MAIO/JUNHO/95

EDITORIAL

M maio, mês das noivas, hoje tem um significado especial, pois tornou-se o símbolo de algo muito maior: o mês das Mães, como homenagem a quem tanto tem feito pela humanidade. Mãe, palavra que traduz, em suas três letras tão profundas, o que há de mais sublime no sentimento e no coração do ser humano. Mãe, essência da bondade, do carinho, da ternura, da dedicação, do afeto, do amor em sua pureza, Criatura que tem em si a beleza do anjo e a paciência de Jó, Mãe é algo que supera a expressão humana. Sacrifício que vai ao extremo, amor que atravessa as fronteiras do sentimento, ternura mais doce que o mais doce mel, carinho que resume tudo o que pode ofertar e que dá de si com integral desprendimento, Mãe é a própria alma que se transforma para acalentar a criança, para confortar os angustiados, consolar os aflitos e fazer de tudo para amenizar o sofrimento. Bem disse o poeta: "Mãe é desdobrar fibra por fibra o coração" e que oferta as pétalas de sua bondade como dádiva de Deus.

Nestas linhas que vêm do imo, a pungente saudade de um filho que ficou órfão de sua presença. Paz, minha Mãe.

Oyama Ituassú

REMEMORAÇÃO DE UM VATE EXCELSO

O POETA E A ÁRVORE

Araújo Neto

Árvore amiga! Quanta semelhança
vejo entre o meu e o teu destino! Vamos
no mesmo esforço inútil da esperança,
na mesma ânsia de azul nos irmanamos!

Tu - na alegria festiva dos ramos,
eu - no ardor da ilusão risonha e mansa,
a atitude mais alta procuramos,
nas horas de aflição ou de bonança!

Vamos assim, em plena adolescência
dos nossos corações, na florescência
da vida aberta em cheio aos ideiais:

Tu - presa ao solo pelas tuas raízes,
eu - à mágua dos sonhos infelizes,
ambos golpeados pelos vendavais!



FUNDADA EM 1.º DE JANEIRO DE 1918
ACADEMIA AMAZONENSE DE
LETRAS

Presidente
Oyama César Ituassú da Silva

Vice-Presidente
João Chrysostomo de Oliveira

Secretário Geral
Octávio Hamilton Botelho Mourão

Secretário Adjunto
Manoel Bastos Lira

Tesoureiro
Ruy Alberto Costa Lins

Bibliotecário
Max Carpentier

EXPEDIENTE

Letras Acadêmicas é um
informativo Bimensal da Aca-
demia Amazonense de Letras.

Diretor: Oyama César Ituassú da Silva

Endereço: Academia Amazonense
de Letras
Rua Ramos Ferreira, 1009
Telefone: (092) 234-0584
CEP. 69.025-010
Manaus - Amazonas
Brasil

PRESEPIO

Alencar e Silva

Vieram do Oriente, de reinos distantes, os que seguiram a estrela. De reinos cujos nomes não se guardaram, sabendo-se apenas que ficavam no Oriente, nas bandas de onde vem a luz. Seus nomes, porém, os nomes dos que acompanharam a estrela ficaram perpetuados no tempo, desde a noite em que O encontraram. Seriam reis e seriam magos. As manifestações exteriores de sua realeza pareciam evidentes na dignidade dos trajes e nos tesouros que portavam. E sua sabedoria parecia também manifesta no conhecimento da significação da estrela. E interpretavam assim esse sinal, em relação aos eventos que pressagiava: "Vimos um astro muito grande que brilhava entre as demais estrelas e as eclipsava, fazendo-as desaparecer. Nisto soubemos que a Israel havia nascido um rei, e viemos adorá-lo". Eis por que em seus cofres traziam presentes para um Rei, constituídos do que havia de mais precioso no Oriente. Havia visto, pois, o astro anunciador do nascimento daquele rei e vinham adorá-lo. Eis por que chegaram a Jerusalém perguntando onde estava o recém-nascido Rei dos Judeus. Disseram-lhes então que, segundo as escrituras, o libertador de Israel, o Messias, o Cristo devia nascer em Belém da Judéia. Para lá seguiram os magos. E, para sua alegria, a estrela voltou a guiá-los, até fixar-se sobre o lugar em que o Menino e Maria, sua mãe, se encontravam.

Então abriram os seus tesouros e, sob as espécies do ouro, incenso e mirra, deixaram aos pés do Menino as oferendas de sua adoração a um Rei, a um Deus e a um Homem mortal.

Era uma gruta, segundo uns; uma casa, segundo outros. Como quer que fosse, o certo é que não havia lugar para a família do Rei na estalagem da cidade - e Maria, tendo dado à luz o seu filho, enfaixou-o e o reclinou numa manjedoura. Foi assim que O encontraram os Magos e os que em seguida chegaram.

Vieram, então, uns pastores, que guardavam seus rebanhos a alguma distância, trazendo ainda nos ouvidos o cântico dos anjos, e também O adoraram. Não fora alucinação o que viram e ouviram: ali estava o Rei a quem foram mandados adorar. E ali, também, os Magos e os pais do Menino. E a humildade do jumento. E a brandura do boi. E a docilidade das ovelhas.

Em verdade, era uma gruta ou um estábulo, ainda longe da cidade. E Maria estava só, ao dar à luz o seu filho. Só, mas, assistida pelos anjos e pela estrela. José, o esposo, havia-a ali deixado e tomara o caminho da cidade, em busca de uma parteira. Ao voltar, o Menino já estava aos braços de sua mãe. E um resplendor intenso os envolvia.

Estábulo ou gruta, ou gruta e estábulo, o que reza a tradição é que a Noite em que os Magos e os pastores visitaram o Menino ficou perpetuada para sempre na beleza sem par do Presépio. E, se atentarmos bem e antentarmos melhor o nosso espírito, veremos que também no coro dos anjos que ainda ressoa em nossos ouvidos. Glória a Deus no mais alto dos céus....

SUPREMACIA DO MUQUE

João Leda

Vae dirigido este palavrório, em particular, ao abalisado professor Francisco Luiz Pereira, com o humanitario intuito de o demover do séstro obnóxio de ensinar os ignorantes, allumiando-lhes, condemnavelmente, o cerebro escurentado.

Ha por ahi uns tantos senhores sentenciosos, que agoiram torvamente, o desprestigio de nossa mentalidade no futuro, se ao fanatismo da educação physica, clangorejada por todas as trompas da propaganda oral e escripta, não oppuzer o senso commum em nome da hegemonia do cerebro, uma barreira que nos salve da ignominia de ostentar biceps herculeos, em contraste com entendimentos pêcos.

E por jarretar-nos a balda da cultura do muque, que entre nós tem sua expressão mais querida na guapa intrepidez do foot-ball, peroram elles, os taes senhores, acerca de vagos e remotos povos, que havendo cultivado sobreposse a força corporal, immolaram alfim os sentimentos mais delicados á incobiçavel gloria de pimponice.

Muito respeito eu as opiniões alheias. A minha indole pacata, o meu temperamento de homem pacifico, forram-me á semsaboria de contrariar idéas de outrem, ainda quando essas idéas exprimem, alarmantemente, insignes parvoices. Entendo que o direito de lançar na circulação os môres absurdos não deve ser absolutamente restringido, salvo quando elles podem disparar em grave damno á ordem social, - caso particularissimo, em que o instincto de defeza commum é solicitado a entrar em acção para conjurar o perigo.

Ora, entre essas absurdezias damninhas á ordem social, sobresaee, lamentavelmente, o combate rudê e sanhoso ao exercicio muscular, a muscularidade, na dicção graciosa de um escriptor hespanhol do meu conhecimento. Atroam os ares as vociferações dos adversarios da bola, como se não estivessem n'ella o factor precipuo de nossa so-

breeminencia no continente e a esperança de emparelharmos um dia em força e audacia com os bretões. Soa-lhes mal a paremia que voga em nossa terra, segundo a qual a péla matará o livro, e incommoda-lhes a retina o espeetaculo da mocidade a ensaiar, nos campos desportivos, as victorias do arrojio e da destreza, que a patria observa, confiante e feliz.

Se me não falha a memoria foi Renan quem escreveu: "A Historia é uma série ininterrupta de immoralidades e de tremendas injustiças". Será. Mas a verdade é que a Historia nos illustra de sobrejo a respeito deste facto incontrastavel: não foi o cerebro que realisou a grandeza dos povos viris; foi o muque. A opulencia dos inglezes, em que peze ao orgulho dos adversarios da chibantice, uma resultante do carinho com que elles sempre cultivaram o murro, exercitando-o desde a idade infantil no recesso do lar, instituindo-o em curso obrigatorio nas suas Universidades á compita com o pontapé e o latim, e levando-o d'ahi, civicamente, para o gabinete ministerial e parlamento, onde não raro sobreleva a lei em conjuncturas difficeis.

No seculo deseseis, quando começou a insculpir o sceptro de rainha dos mares, que ainda conserva em suas mãos firmes, a Inglaterra confiava somente na robustez varonil de seus naturaes, despercebida inteiramente de Shakespeare, cujo peregrino genio não contribuiu de qualquer modo para a formação da nacionalidade, nem para as audaciosas conquistas, que lhe affirmaram a fama em todo o orbe. Hamlet e o Rei Lear representam um valor negativo na grandeza material da Inglaterra, ao passo que o murro e o carôlo britannicos,

reveladores de respeitáveis pulsos, constituiram elementos decisivos na suplantação de povos e nações.

Cuido que o meu argumento é de molde a vencer a bronca casmurrice dos paladinos da cultura intellectual, os quaes, baldos de civismo e descuidados do futuro da nacionalidade, pretendem que as sabenças literarias e os empachamentos scientificos devem sobrancear os cuidados com a fortaleza da munheca e resistencia das tibias, aprestando-se de preferencia uma raça de banazolas, amarrada e escanifrada pelo trato fatigante dos livros, á um povo de athletas, atreito á rôpia e á bulha, robustecido e apto a comportar os mais rijos embates, desde o peito largo e resistente até aos pés adestrados no shoot.

O leitor sisudo e ponderado, cuja razão esclarecida pende ás evidencias, acceitará de boa sombra, penso eu, as verdades que enuncio, abroquelado com a Historia, apesar do conceito insustentavel de Renan. E fôra pequice maior da marca recusar taes evidencias assim espalmadas, quando as chronicas jornalisticas assignalam quotidianamente: por um lado, a tendencia a reduzir-se em toda a parte o ensino elementar e superior nas escolas e institutos, obviando-se d'est'arte as possibilidades de irrupção calamitosa de poetas e literatos; por outro lado, o afan de desenvolver-se o foot-ball por via de novas sociedades, augmentando-se d'esta sorte as phalanges destemidas dos heroes do pontapé.

Os incalculaveis males do intellectualismo vão, portanto, desapparecendo, mercê da visão clara dos contemporaneos, que, entre a cultura da força e as demasias infestas da rhetorica e das rimas, sabem discernir onde repousa o poder, a magestade das nações.

"A intelligencia, observa veridicamente Lange, tem assumido um predominio nefasto. A supertição extravagante do talento é um symptoma, senão da decadencia, certamente da grande perturbação moral do nosso tempo".

Nenhum paiz soffreu jamais como o nosso as consequencias d'essa supertição extravagante. Vivemos até hontem - relevem o exaggero - engolphados num mundo sublunar, tangendo melancolicamente a cythara para celebrar o encanto das florestas, a formosura do céu, a languidez do olhar das morenas, todas as lindas pieguices enquadraveis em sonetos, e de feição a seduzirem nossa sentimentalidade morbida de ingarilhos dilectos das musas e dessorados pelas vigalias no Parnaso ou pelos desarranjos intestinaes. O ideal derranca-

va-nos o espirito e o corpo. Os deuses, porem, se amiseram agora de nós, e influem a reacção salvadora. Serenamente, dignamente, immolamos o ideal em holocausto á bola, abrindo a alma emfim á revelação divina de que as letras são um estorvo funesto á felicidade da patria, por isso que a propiciam á absorpção de qualquer povo audacioso e robusto.

Certamente, não será radical a cura da doença. Hão de ficar para ahi muitos corações endurecidos para recusar um agradecimento aos beneficios da educação physica e deblaterar contra os triumphos do foot-ball. uma ridicula fracção de marruazes permanecerá fiel ao culto pernicioso do talento. Isso, porem, com o rodar dos annos, transmutar-se-á em homenagem platonica, em lealdade rançada a fingir saudades do ideal apeado das alturas, por inadmissivel n'um pais que aspira a ser alfobre de cidadãos... rijamente varonis e vastamente lôrpas. - "O homem deve ser educado para a guerra e a mulher para prazer do guerreiro. Tudo o mais é loucura". - Disse-o Frederico Nietzsche.

A proeminencia do cerebro abriu ignominiosa fallencia nesse drama espantoso, sobre cujo acto derradeiro ha pouco cahio o panno. A literatura e a sciencia enconcharam-se na sua majestosa inutilidade, corridas de vergonha deante da espada e do canhão, veneraveis expressões da força. Foi o muque poderoso de Foch que abateu o rompan-te guerreiro da Germania. Foi o pulso heroico de Pershing que subjugou o teuto, premindo-lhe o cachaço com braveza yankee. Ninguem ouviu dizer que um poeta furára o capacete de Hedimburgo, arremessando-lhe um poema por cima das trincheiras. Não ha noticia bastante veridica de que a prosma intemperante de Wilson, logrou perturbar o somno do Kronprinz. Ignora-se que alguma traça engenhosa de Lloyd George, conhecida no acampamento imperial ao fim do almoço, tenha alcançado a honra de impedir a chylificação tranquilla do Kaiser.

Sejamos, pois, rasoaveis. Rejubilemos com a victoria esplendida da educação physica, façamo-nos devotos da religião augusta do foot-ball.

A clarividencia do insigne sr. Vencesláo Braz, que suava de afflicção, vae por tres annos, acabrunhado com a hypothese de nos faltar a boia ou o fato, aconselhou-nos, em vistoso cartaz, collado ás innumeraveis paredes d'este immenso paiz, parcimonia nos gastos, contracção de estomago e trajos paradisiacos. Perdeu a razão de ser

esse cartaz, e agora, como cidadãos dignos, devemos substituí-lo por outro, recommendando, insistentemente, o exercicio muscular do pé por via da péla gloriosa, na qual péla se funda a grandeza futura da patria.

O egregio Taine supplicava em obsequio ás creanças:—"Ponde de parte esses livros, feche esse piano... Não destruí sob uma disciplina rigida a belleza nativa de seu corpo e de sua alma".

Accedamos aos rogos do Mestre. Transformemos em vastos campos do mirifico e elegante foot-ball, essas escolas, esses gymnasios, essas academias, que estragam o espirito e aleijam o corpo, e convençamo-nos afinal de que o pé do menos galhardo chutador, vale milhões de vezes mais do que a cabeça do sr. conselheiro Ruy Barbosa..

NOTAS ACADÊMICAS

Maio e Junho foram meses de festividades natalicias. No primeiro, aniversariou o acadêmico Jauary Marinho a 9 e no seguinte os acadêmicos Manoel Bastos Lira no dia 6, João Crisostomo a 8, Elson Farias a 11 e William Rodrigues a 25, este último em Curitiba, onde cumpre funções de magistério na Universidade Federal.

Foram todos os eminentes confrades parabenizados pela Presidência, em nome da Academia.

Está programada para outubro próximo o lançamento do trabalho de Max Carphentier, intitulado "Nossa Senhora de Manaus", por coincidência no tricentenário de nossa catedral.

O acadêmico Newton Sabbá Guimarães esteve na Europa, durante dois meses, à conta da universidade americana, fazendo pesquisas sobre o dialeto "mirandês", pouco

conhecido e que atende às preferências intellectuais do magnifico pesquisador e intellectual, honra de nossa Academia.

Significativa homenagem recebeu o acadêmico Antísthènes Pinto, tributada pela Câmara Municipal de Manaus, que lhe outorgou a Medalha de Ouro Cidade de Manaus, em reconhecimento aos brilhantes serviços prestados à cultura amazonense. Homenagem merecida, a que se associou a Presidência e que, em nome da Academia, cumprimentou o poeta pelo reconhecimento de seus méritos.

O Governo do Estado prestou expressiva homenagem ao acadêmico Plínio Coelho, conferindo-lhe o titulo de figura histórica do Amazonas, como forma de traduzir a admiração da pública administração pelos brilhantes desempenhos de sua vida em todos os setores onde deixou marcas eloquentes de sua presença.

O ANTISÍSIFO

Ao Pe. Nonato Pinheiro

Jorge Tufic

Estão dentro de mim, como a pedra em seu leito,
este sol que agoniza, este vento que afaga
os desenhos de areia: leve sopro desfeito
numa curva de azul que morre e se propaga.

Estão dentro de mim temores sem respeito
ao frágil coração, vizinho de uma adaga
sobre túnica branca - o ardente sonho feito
com as palavras de amor que o tempo não apaga.

Estão dentro de mim tambores que não param
de inventar a esperança ou matar o sossego
das imagens senis, quando as folhas mudaram.

Estão dentro de mim relâmpagos de sono,
e a força vertical dos mundos que carrego
faz rolar outros mundos, como reinos sem dono.

Manaus, 01.01.78

DOIS SONETOS PARA ARIANO SUASSUNA

UM PLANO DE CULTURA

Elson Farias

Um plano de cultura tem o dom
de mexer nos arcanos da memória
nos domínios da mística e no bom
desempenho do mito além da história.

O espírito da cor, a alma do som,
fazem o eterno ser cantar vitória,
no gestual jardim da dança com
a fantasia convertida em glória.

Tal como a pairar no espaço amaro
a poesia celebrada que se una
à força de fazer, é gesto raro.

Entre os homens de ação existe um na
cidade do Recife, um sol, mais claro,
mestre da arte, Ariano Suassuna.

MÃOS DE MESTRE

Jorge Tufic

Berimbaus resuscitam castanholas,
pedras pintadas rolam de Altamira,
cordelins se desfolham das alturas,
lavram cintilações, brota o lendário:
Rabeca do sertão, foz da palavra,
essa luz vem do povo; arquitetura
azul da força máscula, arroca,
ceramizados códigos, relevos.
Sertão, porém, é mar, mar é Sertão.
Barro que faz aqui, faz acolá
Pari pode ser barro de Recife
na pujança dos signos na magia
das gravuras de Amaro. Isto é o que ensina
a pintura rupestre nordestina.